



© Ami Vitale

Guia para cidades amigas dos polinizadores:

como é que os responsáveis pelo planeamento e gestão do território podem criar ambientes urbanos favoráveis aos polinizadores?

A presença de populações prósperas de polinizadores selvagens é uma condição necessária para a manutenção de espaços verdes e ecossistemas urbanos saudáveis e resilientes. No entanto, as populações de polinizadores selvagens têm diminuído a taxas alarmantes na Europa, aumentando a urgência de uma ação coordenada entre todas as partes interessadas e a todos os níveis de governação.

Isto inclui **decisores e profissionais envolvidos em políticas locais** (nomeadamente de planeamento e gestão do território), que podem **travar o declínio dos polinizadores selvagens nas vilas e cidades**, fazendo uso dos seus amplos poderes legislativos, administrativos, regulamentares e de financiamento, para despoletar mudanças efetivas no terreno.

Recomendações para os responsáveis pela formulação de políticas locais

Os políticos e decisores desempenham um papel crítico e preponderante no fomento de ações que contribuem para a proteção dos polinizadores e na integração efetiva desse objetivo nas diversas políticas e práticas. Para ancorar devidamente a proteção dos polinizadores na administração dos municípios e seus departamentos, devem ser dados os seguintes passos:

- **Assumir o compromisso formal de proteger e restaurar habitats de polinizadores** através de uma estrutura de políticas de apoio ao nível local. Isso permitirá a tradução de declarações internacionais e políticas europeias em ambições e programas locais, fortalecendo, assim, a sua implementação;

Sabia que...?

Os Estados-Membros da União Europeia (UE) são signatários da [Convenção sobre a Diversidade Biológica](#) e dos seus Protocolos, bem como dos [Objetivos de Aichi](#), devendo, portanto, cumpri-los.

Estratégias e diretivas da UE relevantes :

- [Iniciativa da UE pelos Polinizadores](#) que define objetivos e ações estratégicos a serem implementados pela UE e pelos seus Estados-Membros para combater o declínio dos polinizadores na UE e contribuir para os esforços globais de conservação ;
- [Estratégia da UE para a Biodiversidade](#) (que inclui a recuperação da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas) ;
- [A Diretiva Aves](#) e [Diretiva Habitats](#) visam criar uma Rede Natura 2000 de áreas protegidas em toda a UE para garantir a sobrevivência a longo prazo de espécies e habitats ameaçados ;
- [A Diretiva da UE sobre Uso Sustentável de Pesticidas](#) (2009/128/EC) contém regras vinculativas para minimizar ou proibir o uso de pesticidas em determinadas áreas públicas, como parques.

- **Desenvolver uma visão da cidade e um programa político que sejam favoráveis aos polinizadores**, idealmente plasmado numa [Estratégia ou Plano de Recuperação Local específico para os Polinizadores](#), envolvendo todas as partes interessadas relevantes na sua conceção e formulação. Esse processo ajuda

a aumentar a consciencialização dos cidadãos, permite mobilizar apoios, recorrer ao conhecimento local e dissipar possíveis obstáculos;

- **Definir ações concretas para integrar as preocupações sobre os polinizadores nos planos urbanos e nas políticas setoriais**, revendo as políticas e os instrumentos de planeamento espacial, de infraestruturas e habitação, de conservação da natureza e de gestão do território. Isto pode ajudar a orientar procedimentos de apoio adequados transversais a vários setores e ampliar o seu envolvimento na conservação dos polinizadores;
- **Fomentar a colaboração e garantir o compromisso de outros setores**, como proprietários de terrenos, promotores imobiliários, gestores de locais com passivos ambientais, gerentes de instalações e serviços diversos, gestores de negócios de transporte, agricultores, escolas, ONGs locais e grupos comunitários. A conservação dos polinizadores é um esforço conjunto; portanto, é importante encontrar parceiros e construir boas redes para evitar trabalhar de forma isolada.



Recomendações para profissionais em autoridades públicas

Os profissionais que trabalham ao nível de implementação estão estrategicamente posicionados para liderar e promover a conservação dos polinizadores. Em particular, os que trabalham na área do planeamento espacial e os responsáveis por espaços verdes têm mais oportunidades para impulsionar a ação pelos polinizadores, dada a sua ampla gama de responsabilidades, quer no regime de propriedade territorial, quer no âmbito dos serviços públicos prestados. Um primeiro passo importante neste ponto, é mapear nos espaços urbanos os habitats e redes de habitats existentes e potenciais dos polinizadores.

- **Preservar os habitats existentes dos polinizadores** identificando paisagens de alto valor para os polinizadores que requerem proteção, tais como jardins públicos ou privados, adros de igreja, em torno de lagos, zonas húmidas ou edifícios, nas bermas de estradas, vias férreas e vias navegáveis e definindo medidas para a sua proteção. Uma dessas medidas, que é ao mesmo tempo simples e preferida, é deixar a

Quando é que um habitat tem valor elevado para os polinizadores?

Os polinizadores prosperam em paisagens heterogéneas com uma variedade de habitats em “mosaico” (designados “Habitats em Mosaico Aberto”) adequados para uma ampla gama de espécies de polinizadores. Os polinizadores precisam de locais de alimentação e habitats de nidificação (usados como abrigo durante o período de hibernação ou durante o estabelecimento de colónias). A maioria dos espaços urbanos fornece um ou outro, às vezes até os dois ao mesmo tempo, o que é o ideal.

natureza seguir o seu curso e deixar crescer as plantas que se auto-semeiam;

- **Restaurar, criar e conectar habitats de polinizadores**

O mapeamento também pode ajudar a identificar áreas de elevado potencial que se podem qualificar para restauro, conexão ou criação de novos habitats para polinizadores. Por exemplo, os corredores verdes podem ser reconectados ou podem ser criados novos habitats em antigas áreas industriais, espaços verdes urbanos não utilizados ou telhados verdes. Algumas recomendações práticas são:

- *Melhorar as condições do solo e a qualidade do substrato para nidificação*, para permitir que as comunidades de plantas prosperem nos locais de nidificação;
- *Criar habitats de nidificação e hibernação para abelhas selvagens*, deixando o maior número possível de áreas tão silvestre quanto possível ou deixando algumas áreas sem vegetação para permitir a nidificação no solo;
- *Usar pesticidas de baixo risco*, medidas de controle biológico e técnicas não químicas de controle de pragas;
- *Combater plantas exóticas invasoras* e;
- *Cultivar misturas de plantas autóctones benéficas para os polinizadores e ajustar as práticas de corte*, tendo em consideração que os polinizadores exigem um fornecimento contínuo de flores ou árvores ricas em néctar, bem como áreas ricas em ervas para alimentação (idealmente durante todo o ano).

- **Aumentar a sensibilização acerca da importância dos polinizadores para os cidadãos e para o ambiente urbano, através do envolvimento da comunidade e da educação ambiental**, essenciais para o sucesso e a sustentabilidade de quaisquer medidas adotadas. Concentrar os esforços pedagógicos junto dos jovens, para construir uma geração bem consciente do valor dos polinizadores, conhecedora e com sentido de apropriação sobre o tema.

Pode encontrar recomendações mais detalhadas na versão completa do guia técnico **“Guia para cidades amigas dos polinizadores: como é que os responsáveis pelo planeamento e gestão do território podem criar ambientes urbanos favoráveis aos polinizadores?”**

Este folheto foi traduzido para português por Paula Lopes da Silva / Quercus e revisto por Catarina Ferreira / Escritório Regional Europeu da UICN.



Quercus

Associação Nacional de Conservação da Natureza

